



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados À Cardiopatia Congênita No Estado Mais Populoso Do Brasil Entre 2010 E 2018

Autores: TATIANE DUNDER DE MORAES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO), ISABELA DOS SANTOS MADRUGA, CAROLINE BELO PRADO, CARLOS EDUARDO SLATEFF BALDINI, ALFÉSIO LUÍS FERREIRA BRAGA

Resumo: Introdução: Anomalias cardíacas são as malformações congênicas mais prevalentes entre nascidos vivos no mundo. No Brasil, estima-se que ocorrem 25,757 novos casos-ano, e a região sudeste apresenta a maior prevalência, de 10 para 1000 nascidos vivos. Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar a epidemiologia das cardiopatias congênicas no estado de São Paulo. Método: Este é um estudo epidemiológico misto, com abordagem transversal e de série de tempo, com os dados sendo obtidos a partir do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos. Foram selecionados os casos de malformações relacionadas ao coração (CID 10ª revisão: Q20.0 até Q24.9), de janeiro de 2010 a dezembro de 2018, no estado de São Paulo, Brasil. Foram criadas taxas de malformações por ano e investigados fatores associados, através de modelos de regressão logística univariados e múltiplo. O nível de significância adotado no estudo foi 5%. Resultados: A taxa mais alta de malformação cardíaca foi encontrada na região metropolitana de São Paulo (2,84:1000), enquanto a menor taxa foi encontrada na região de Franca (0,3:1000). Dos defeitos identificados, o mais frequente foi a comunicação interatrial (38,2%), seguida da comunicação interventricular (16,6%), sendo que aproximadamente 20% das malformações não tiveram diagnóstico definitivo estabelecido. Os principais fatores associados às malformações cardíacas observados no estudo foram prematuridade de 22 a 27 semanas (OR=4,401 CI95% 3,796-5,104), idade materna entre 35 e 49 anos (OR=1,602 CI95% 1,525-1,682), raça amarela (OR=1,481 CI95% 1,235-1,775), gestação tripla ou mais (OR=1,438 CI95% 1,004-2,060) e histórico de filho morto (OR=1,213 CI95% 1,152-1,277). Ao longo do período de estudo, o número de malformações cardíacas congênicas aumentou 2,5 vezes. Conclusão: Os principais fatores associados ao desfecho, que fazem parte do histórico obstétrico da mãe, devem ser investigados e considerados durante o planejamento e acompanhamento da gestação.